

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIHORIZONTES

Fábio Anacleto
Núbia Caldeira Pessoa de Souza
Vitória Melo Ferreira Drumond

**A PANDEMIA DO COVID-19, AS NOVAS DEMANDAS E OS
IMPACTOS NA ATUAÇÃO PROFISSIONAL DA/O
ASSISTENTE SOCIAL**

**Reflexos da pandemia na Educação Brasileira: inclusão ou
exclusão?**

Belo Horizonte
2021

**Fábio Anacleto
Núbia Caldeira Pessoa de Souza
Vitória Melo Ferreira Drumond**

**A PANDEMIA DO COVID-19, AS NOVAS DEMANDAS E OS
IMPACTOS NA ATUAÇÃO PROFISSIONAL DA/O ASSISTENTE
SOCIAL**

**Reflexos da pandemia na Educação Brasileira: inclusão ou
exclusão?**

Projeto Interdisciplinar apresentado pelo quinto período do curso de Serviço Social do Centro Universitário Unihorizontes, com o objetivo de analisar como a educação tem sofrido os impactos causados pela desigualdade no Brasil, principalmente no contexto da Covid-19, mostrando, ainda, como a saúde mental dos adolescentes tem se tornado debilitada e qual a importância do assistente social na defesa deste direito, dentro das escolas públicas.

Orientador: Anamélia da Costa e Silva de Avelar

Belo Horizonte
2021

RESUMO

Devido a pandemia do Coronavírus, o mundo passa por uma crise econômica muito forte, e no Brasil, nas semanas que sucederam o primeiro caso de COVID-19 confirmado, no final de fevereiro, o comércio e os estabelecimentos foram forçados a fechar as portas e várias mudanças emergenciais foram feitas para evitar aglomeração e frear a disseminação do vírus. Os impactos desta pandemia são intensos tanto para a economia, que se enfraqueceu, quanto para o âmbito social, da saúde e da educação.

O Conselho Regional de Psicologia do Paraná (CRP-PR) afirma que no Brasil, todo o sistema educacional, principalmente público, mas também privado, foi afetado grandemente pelos impactos provocados pela pandemia. Sendo assim, instalou-se em todo país um panorama de promoção de aulas remotas, atividades à distância, online, o que traz uma série de preocupações.

A saúde mental, com a entrada da pandemia do novo Coronavírus (COVID-19), vem sofrendo muitos efeitos. A pandemia atingiu proporções globais, causando um grande impacto na comunidade escolar como um todo. Todos os conflitos e o estresse causado pela pandemia gerou grandes desafios para os estudantes. Problemas como a preocupação com o futuro, dificuldade em acompanhar aulas online e o afastamento da vida social são alguns exemplos do porquê a saúde mental dos alunos tende a se tornar pior.

A escola, como uma das principais instituições sociais, é desafiada continuamente em apresentar o conhecimento que é trabalhado no contexto educacional com o contexto social do aluno, ou seja, as questões sociais. No entanto é imprescindível que a escola conheça a realidade social dos alunos, encurtando a distância que a separa do âmbito familiar.

Introduzir o Serviço Social na educação, contribuirá com ações que transformem a educação com práticas de formação da cidadania, emancipação dos sujeitos sociais e inclusão social, com oportunidade de orientar o indivíduo que se torne consciente

de empoderamento da sua própria história. A participação do Serviço Social na educação se dá na defesa do direito de todos, e também de ultrapassar as desigualdades sociais, orientação de cidadania e emancipação do indivíduo.

Palavras-chave: COVID-19, impactos, saúde mental, alunos, serviço social, educação

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	6
2	DESENVOLVIMENTO.....	8
2.1	REFERENCIAL TEÓRICO.....	8
2.1.1	A pandemia do COVID-19 e suas implicações no sistema educacional brasileiro.....	8
2.1.2	A saúde mental dos adolescentes em tempos de COVID-19.....	14
2.1.3	Educação, pandemia do COVID-19 e a/o assistente social.....	16
2.2	METODOLOGIA.....	20
3	HUMANOS.....	21
4	RECURSOS MATERIAIS E FINANCEIROS.....	22
5	CRONOGRAMA.....	22
6	AVALIAÇÃO.....	23
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	

INTRODUÇÃO

Atualmente, o mundo está em alerta e sob novas formas de sociabilidade com o surgimento de uma nova pandemia, causada pelo vírus SARS-CoV-2. Os primeiros casos da doença, denominada de COVID-19, surgiram na China, no final do ano de 2019. Em meados de março de 2020, a doença já estava presente em mais de 100 países (SANTOS, 2020).

O mundo passa por uma crise econômica muito forte e no Brasil, nas semanas que sucederam o primeiro caso de Covid-19 confirmado, no final de fevereiro, o comércio e os estabelecimentos foram forçados a fechar as portas e várias mudanças emergenciais foram feitas para evitar aglomeração e frear a disseminação do vírus. Os impactos desta pandemia são intensos tanto para a economia, que se enfraqueceu, quanto para o âmbito social, da saúde e da educação.

No começo da pandemia, a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (Unesco), órgão das Organizações das Nações Unidas (ONU), realizou a primeira contagem global da situação educacional impactada pelo novo coronavírus. Foram registrados quase 300 milhões de alunos afetados em 22 países de três continentes pelo fechamento de escolas devido à expansão do vírus. Com a suspensão das aulas, muito se fala do uso das tecnologias para ensino e aprendizagem como uma forma de reparação dos danos aos alunos. Aulas a distância e plataformas digitais são mais palpáveis quando se trata de ensino superior, já que muitas faculdades já usam diferentes mídias. Para Casagrande (*apud* Morales, 2020) “na educação básica, o problema é um pouco maior, porque as escolas não estão preparadas e rapidamente devem encontrar uma forma de introduzir e se adaptar às novas tecnologias, mas não é impossível”.

Fora da escola, mais um problema: para medidas tecnológicas serem efetivas, todos os alunos precisam do acesso à internet. Infelizmente, essa não é a realidade brasileira, sabendo que boa parte das casas, não tem acesso à internet, principalmente as mais pobres. Esse problema agravará as diferenças de classe. As redes privadas encontraram algumas soluções que requerem recursos financeiros, o que é muito mais difícil para as escolas públicas. Portanto, os alunos da rede pública provavelmente sofrerão maiores impactos(MORALES, 2020).

Na situação de pandemia em que estamos, a política pública de educação foi fortemente impactada e com isso, novas demandas e adversidades foram postas tanto para os profissionais pedagógicos quanto para os alunos do ensino médio. Para Lima (2020) “o assistente social possui atuação de destaque no cenário da pandemia COVID-19, sendo um auxiliador a direcionar os auxílios estatais à população. Dentro das escolas, principalmente no ensino público, seu contato com os alunos o coloca próximo às realidades”. Dessa forma, a/o assistente social tem um papel fundamental na educação e se configura como um agente de caráter transformador. Na complexidade do atual cenário, sobretudo, a/o profissional enfrenta desafios relacionados às práticas interventivas e dinâmicas, pois toda a atuação está sendo conduzida e influenciada pelo contexto da COVID-19.

Diante deste contexto, este trabalho tem a seguinte pergunta problema: Com o decorrer da pandemia, muitas demandas que já existiam no âmbito educacional, sobretudo no ensino médio, se tornaram mais visíveis e impactantes. Uma destas demandas é expressa pela saúde mental. Diante deste contexto, qual a importância da existência do/a assistente social nas escolas públicas e como ele/a atua na construção de uma educação cada vez mais emancipadora e transformadora?

Para responder esta pergunta, o objetivo geral deste trabalho será: apontar como as restrições de contato, que estão permeando a sociedade e sobretudo a educação, nos novos formatos sociais, não só estão agravando as desigualdades sociais no país, mas também gerando vulnerabilidades emocionais, em especial nos adolescentes, dentro das escolas, e propor um espaço de conversa, trazendo o

tema “saúde mental”, que se tornou alvo de preocupação no contexto do COVID-19. Dessa forma, foi construído o projeto “Fique Bem”, que busca promover esse encontro, acolhendo os alunos do terceiro ano do ensino médio da Escola Estadual Professor Caetano Azeredo, através da internet. O projeto conta com a participação de uma psicóloga, professores e alunos.

E para atingir este objetivo, este trabalho tem os seguintes objetivos específicos:

- Discorrer sobre os efeitos da pandemia do COVID-19 para os alunos, sobretudo do terceiro ano do ensino médio;
- Apontar como a saúde mental dos alunos da Escola Estadual Professor Caetano Azeredo está fragilizada neste contexto;
- Discorrer sobre a exclusão social, que alcança a educação, defendendo a entrada do assistente social nas escolas públicas.

Ter conhecimento é fundamental diante do nosso contexto histórico e da realidade em que vivemos. A garantia dos direitos humanos para a sociedade civil, inclusive da educação e da saúde, é fundamental, visto que ambas são direitos de todos, independente de cor, raça, religião, gênero ou qualquer outra condição. Como assistentes sociais em formação, precisamos aprender mais sobre as políticas de educação e saúde, tendo em vista toda a sua importância para a inclusão e para o exercício pleno da cidadania. Neste cenário, não só a educação, mas também a saúde mental dos adolescentes tem sido ameaçada. A pandemia tem tido potencial para afetar drasticamente todas as esferas da sociedade e com isso, a saúde mental e emocional tem sofrido grandes impactos. Surge aí então, a importância deste projeto para compreender melhor esta realidade, e, sobretudo, frisar como a saúde mental é um pilar fundamental para a qualidade de vida.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1.1 A pandemia do COVID-19 e suas implicações no sistema educacional brasileiro

O novo vírus (SARS-CoV-2) surgiu no Brasil no dia 26 de fevereiro de 2020, quando foi confirmado o primeiro caso de Covid-19. Segundo o apontamento da Universidade Johns Hopkins, em maio de 2020, a América do Sul se tornou o novo epicentro da nova pandemia, destacando o Brasil como a região mais afetada do continente. De acordo com o Centro de Ciência e Engenharia de Sistemas da Universidade Johns Hopkins, o Brasil ultrapassou 312 mil mortes entre os dias 28 e 29 de março (Johns Hopkins University, 2021).

Desde que o vírus se instalou no país, diversas medidas de prevenção foram tomadas para frear o avanço do contágio e proteger a população. É possível afirmar que:

os efeitos da pandemia do novo coronavírus extrapolam a área da saúde. Eles permeiam a sociedade como um todo, que vive e ainda vai passar por mais mudanças provocadas pela Covid-19. Isolamento social, distanciamento, ações de saúde pública, medidas econômicas, desemprego, um grande número de mortes (MEDEIROS, 2020).

Enfrentamos uma das maiores crises da história recente da humanidade. São milhares de vítimas, colapso nos sistemas de saúde, uma legião de desempregados, fronteiras fechadas, crianças sem aula, trabalho remoto, economia enfraquecida e indústrias paradas. Enquanto a humanidade espera uma vacina contra a doença, começamos a experimentar um "novo normal" - que de normal parece não ter nada. A pandemia está remodelando a forma como nos relacionamos com o mundo, com os outros e com nós mesmos (CASTRO, 2020).

Os marcos trazidos pela pandemia do novo coronavírus ainda estão sendo construídos e de acordo com Castro (2020), a certeza é de que a crise global vai trazer e está trazendo inúmeros impactos negativos. Além das mortes, há o risco de

um retrocesso pela tendência de aumentar a desigualdade social e deixar pessoas em situação de vulnerabilidade num contexto ainda mais crítico.

Há de se reconhecer a gravidade do atual cenário do mundo, sobretudo do Brasil, com grandes impactos não só no âmbito da saúde, mas na manutenção de vida, na economia, na sobrevivência, no lazer e na educação. O Conselho Regional de Psicologia do Paraná (CRP-PR) afirma que a instauração da pandemia, além de exigir muito esforço coletivo para a autopreservação social, gera muitos impactos negativos nos diversos setores da sociedade, e com isso, a educação também sofre intensas modificações. Afirma ainda que no Brasil, todo o sistema educacional, principalmente público, mas também privado, foi afetado grandemente pelos impactos provocados pela pandemia.

Sendo assim, instalou-se em todo país um panorama de promoção de aulas remotas, atividades à distância, online, o que traz uma série de preocupações. A utilização das tecnologias digitais de informação e comunicação não é, por si só, algo ruim ao processo educativo. Se bem integradas ao planejamento pedagógico, podem ser interessantes recursos de trabalho. Contudo, há de haver método, intencionalidade, complementaridade e estrutura para que sejam utilizadas. Do contrário, o uso das tecnologias não servirá para uma expansão das possibilidades de aprendizagem, mas como precarização do ensino(CRP-PR, 2020).

A pandemia provocada pelo novo coronavírus gerou diversos impactos na educação, tanto para estudantes quanto para as instituições de ensino de mais de uma centena de países pelo mundo. Diante do risco representado pelas aglomerações, comuns na educação presencial, autoridades decretaram medidas bastante rígidas, começando pela suspensão temporária das aulas. Meses depois, boa parte das instituições de ensino continuou fechada para evitar o contágio¹ e o aumento dos casos de COVID-19.

¹ FUNDAÇÃO INSTITUTO DE ADMINISTRAÇÃO. Disponível em: <https://fia.com.br/blog/coronavirusimpactos-na-educacao/>. Acesso em 26 de março de 2021.

Inúmeros setores estão sofrendo para se adaptar e encontrar formas de superar essa situação atribulada. A área da Educação não teria como escapar desses enormes desafios, os quais mostram o despreparo de toda a comunidade escolar para um cenário em que a tecnologia pode ser um instrumento facilitador do processo de aprendizagem.²

A maioria das escolas não conta com o suporte necessário para o oferecimento do ensino remoto ou a distância. Apesar de até estarem mais presentes em instituições do Ensino Superior, as plataformas digitais eram aproveitadas pela minoria dos estudantes da Educação Básica. E do dia para a noite as escolas precisaram encontrar maneiras de se adaptar a essas “novas tecnologias” – que não são tão novas assim.³

Além disso, são poucos os professores que tiveram a formação adequada para lecionar a distância. Preparar uma aula remota é bem diferente da prática presencial de sala de aula. A dinâmica de interação com os alunos é outra, as formas de comunicação com familiares mudam e o conhecimento das tecnologias educacionais é imprescindível.⁴

As crianças e os jovens também não estavam acostumadas a rotinas mais pesadas de estudos em casa, ambiente no qual normalmente priorizavam atividades de descanso e entretenimento. De maneira geral, os estudantes não possuíam a maturidade para lidar com a autonomia implícita no ensino a distância, em especial os alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental.⁵

² SAE DIGITAL. Disponível em <https://sae.digital/educacao-e-coronavirus/>. Acesso em 26 de março de 2021.

³ SAE DIGITAL. Disponível em <https://sae.digital/educacao-e-coronavirus/>. Acesso em 26 de março de 2021.

⁴ SAE DIGITAL. Disponível em <https://sae.digital/educacao-e-coronavirus/>. Acesso em 26 de março de 2021.

⁵ SAE DIGITAL. Disponível em <https://sae.digital/educacao-e-coronavirus/>. Acesso em 26 de março de 2021.

O afastamento das escolas, levando as crianças e os jovens a estudarem em casa, mostrou em muitos casos o quanto as famílias estavam até então afastadas da escola e do aprendizado de seus filhos. Ao terem que acompanhar mais de perto a rotina de estudos deles, pais e mães perceberam a necessidade de estarem mais próximos e inteirados do material didático, das metodologias adotadas e dos professores.⁶

Esse processo tem seus desgastes para ambos os lados. Os familiares e responsáveis se veem sobrecarregados com essa nova demanda combinada ao trabalho no formato home office e afazeres do lar, mas passam a valorizar mais os professores e a escola. Do outro lado, as instituições de ensino passam a ser mais cobradas por pais e mães agora com melhor entendimento da aprendizagem dos estudantes. No fim, todos querem e estão buscando o melhor ensino para as crianças e os jovens, portanto precisamos estabelecer relacionamentos respeitosos, transparentes e objetivos.⁷

Outro problema que no fundo todos temos ciência, mas que foi escancarado pela pandemia do Coronavírus na Educação, é a desigualdade social e de acesso a tecnologias, o que na área da Educação causa um abismo entre aqueles que podem dar continuidade ao seu processo de aprendizagem e outros que sequer possuem um dispositivo eletrônico com conexão à internet dentro de casa. As tecnologias educacionais são a principal solução para a situação que vivemos e de maior potencial de inovação na maneira como ensinamos crianças e jovens. Contudo, a realidade brasileira está bem longe de ser igualitária, infelizmente.⁸

Um dos grandes desafios em tempos de coronavírus diz respeito à educação no Brasil. Como o coronavírus afeta a educação? Em todos os países, estudantes

⁶ SAE DIGITAL. Disponível em <https://sae.digital/educacao-e-coronavirus/>. Acesso em 26 de março de 2021.

⁷ SAE DIGITAL. Disponível em <https://sae.digital/educacao-e-coronavirus/>. Acesso em 26 de março de 2021.

⁸ SAE DIGITAL. Disponível em <https://sae.digital/educacao-e-coronavirus/>. Acesso em 26 de março de 2021.

tiveram as aulas paralisadas devido à necessidade de distanciamento social. Assim, as desigualdades do acesso ao ensino à distância ficam bem expostas. No Brasil, esse hiato no ano letivo aumenta as já enormes desigualdades entre os alunos nas redes pública e privada. A crise é agravada pela sinalização de fim do Fundeb (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação), que custeava a educação básica no país.⁹

Os impactos da pandemia também afetaram o sistema educacional de Minas Gerais. A ausência das aulas presenciais, que estão suspensas desde março, está gerando grandes consequências para o aprendizado dos alunos e alunas. Afirma-se que:

é possível prever que teremos problemas ligados ao aprendizado dos estudantes, à evasão e abandono escolares, consequências negativas da interrupção do processo de alfabetização para os anos iniciais, problemas da ordem de saúde física e emocional que afetarão, certamente, o processo educacional, dentre tantos outros(YOKOYAMA, 2020).

Por isso, é fundamental que o poder público e as organizações da sociedade civil atuem no combate a esse aprofundamento em questão, para que não se tenha um cenário de aprofundamento das desigualdades entre alunos das escolas públicas e particulares.

Embora o COVID-19 não faça acepção de pessoas, os adolescentes representam um grupo especialmente afetado pelo novo estilo de vida em que estamos vivendo. Os adolescentes, estudantes do ensino médio, pensavam em como seriam os preparativos e comemorações do encerramento da Educação Básica, amadureciam a escolha do curso universitário e da faculdade ou Universidade que estudariam, dedicando-se para a realização do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), quando se depararam com o fechamento das escolas e o isolamento social.¹⁰

⁹ OXFAM BRASIL. Disponível em: <https://www.oxfam.org.br/blog/como-o-coronavirus-afeta-a-educacao-no-brasil/>. Acesso em 26 de março de 2021.

¹⁰ ARGOS. Disponível em: <https://www.argospsi.com.br/post/terapiaemletras8>. Acesso em 14 de abril de 2021

Estes jovens vivenciavam e vivenciam transformações que caracterizam a adolescência, uma fase desafiadora do processo de desenvolvimento humano, como desejo de independência e liberdade, tendência grupal, despertar do senso crítico, instabilidade emocional, dificuldade de organização espaço-temporal, indisciplina, falta de autoestima e convite a construção de vida, além das mudanças corporais e psicológicas típicas da puberdade. As consequências inevitáveis do encontro entre as transformações naturalmente vividas na adolescência e os desafios impostos pela pandemia surgiram em comportamentos, emoções e sentimentos diversos, como o aumento dos conflitos familiares, sensação de perda diante da necessidade de construção do projeto de vida, insegurança, carência excessiva, fragilidade emocional, ansiedade, dificuldade para administrar o ofício de estudante, desânimo, procrastinação, solidão e prejuízo para a saúde física e mental.¹¹

2.1.2 A saúde mental dos adolescentes em tempos de COVID-19

A Organização Mundial de Saúde (OMS) aponta que o conceito de saúde é bem mais abrangente que a simples ausência de doença: é um completo estado de bem-estar físico, mental e social e, dessa forma, merece atenção em todos as suas vertentes. Assim como a física, a saúde mental é uma parte integrante e complementar à manutenção das funções orgânicas. Nesse contexto, a promoção da saúde mental é essencial para que o indivíduo tenha a capacidade necessária de executar suas habilidades pessoais e profissionais.¹²

A saúde mental, com a entrada da pandemia do novo coronavírus (COVID-19), vem sofrendo muitos efeitos. A pandemia atingiu proporções globais, causando um grande impacto na comunidade escolar como um todo. Todos os conflitos e o estresse causado pela pandemia gerou grandes desafios para os estudantes. Problemas como a preocupação com o futuro, dificuldade em acompanhar aulas

¹¹ ARGOS. Disponível em: <https://www.argospsi.com.br/post/terapiaemletras8>. Acesso em 14 de abril de 2021.

¹² HOSPITAL SANTA MONICA. Disponível em: <https://hospitalsantamonica.com.br/a-saude-mental-e-a-importancia-dela-na-vida-das-pessoas/>. Acesso em 19 de abril de 2021

online e o afastamento da vida social são alguns exemplos do porquê a saúde mental dos alunos tende a se tornar pior.¹³

O confinamento social tem se mostrado um dos meios de impedir a propagação do novo coronavírus. Porém, ficar em casa impôs uma nova forma de viver e se relacionar, e o prolongamento e a incerteza do fim do isolamento podem gerar ansiedade, angústia, tristeza e estresse. Tais danos psicológicos devem ser monitorados e controlados, sobretudo em adolescentes, que tiveram de se afastar compulsoriamente de sua rede socioafetiva: amigos, colegas de escola, pessoa amada e familiares.¹⁴

O isolamento social contribuiu muito com o aumento da ansiedade em adolescentes. A falta de espaço para gastar energia, mudança de rotina e a falta de perspectiva para que as coisas voltem a ser como antes, são fatores que influenciam no desequilíbrio psicológico dos adolescentes, que podem, até mesmo, tornarem-se agressivos ou apáticos.¹⁵

É muito comum, neste momento em que o país se encontra, que os adolescentes se sintam inseguros e tenham pensamentos sobre a morte, principalmente, dos pais e das pessoas queridas, causando a eles uma angústia em razão do medo da perda daqueles que os protegem e oferecem segurança.¹⁶

Com a chegada das medidas e restrições, visando a segurança da população, gerou-se uma mudança drástica na rotina de todos os alunos afetados, que de repente se viram sem contato com aulas presenciais diárias, colegas de classe ou seus professores. A falta de planejamento e ferramentas adequadas para aulas a distância são, hoje, uma grande fonte da ansiedade e incertezas para os alunos. Tentativas de aulas improvisadas e o uso de ferramentas ultrapassadas pela internet

¹³ PROESC. Disponível em: <http://www.proesc.com/blog/saude-mental-dos-alunos-em-tempos-de-pandemia/> Acesso em 19 de abril de 2021

¹⁴ UOL. Disponível em: <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2020/05/07/como-cuidar-da-saude-mental-do-adolescente-na-pandemia.htm> Acesso em 11 de maio de 2021

¹⁵ FADC. Disponível em: <https://www.fadc.org.br/noticias/especialista-fala-sobre-a-saude-mental-de-criancas-e-adolescentes-durante-a-pandemia> Acesso em 11 de maio de 2021

¹⁶ FADC. Disponível em: <https://www.fadc.org.br/noticias/especialista-fala-sobre-a-saude-mental-de-criancas-e-adolescentes-durante-a-pandemia> Acesso em 11 de maio de 2021

resultam apenas em frustração, por não serem práticas ideais ou realmente produtivas.¹⁷

Alguns desses alunos não têm acesso a internet, fazendo com que seja ainda mais difícil para os mesmos tentar acompanhar tudo. Todas essas dificuldades que os jovens sofrem influenciam, por fim, o estado mental dos mesmos.¹⁸

Apesar de necessário, o isolamento também traz dificuldades emocionais causadas pela solidão dos alunos, visto que passar muito tempo longe de outras pessoas é difícil: a saudade de amigos e família é também acompanhada pelo medo e preocupação da proliferação do vírus. Com o distanciamento social, o tempo que os alunos passavam na escola agora é substituído por um período de reclusão contínua. Durante um período de crise, como uma pandemia, é comum surgir pensamentos negativos sobre o futuro. Isso faz com que muitos desses alunos percam aos poucos seus contatos, e se isolem, se sentindo solitários.¹⁹

2.1.3 Educação, pandemia do COVID-19 e a/o assistente social

A escola, como uma das principais instituições sociais, é desafiada continuamente em apresentar o conhecimento que é trabalhado no contexto educacional com o contexto social do aluno, ou seja, as questões sociais. No entanto é imprescindível que a escola conheça a realidade social dos alunos, encurtando a distância que a separa do âmbito familiar. A escola só poderá desempenhar um papel político, se ela desenvolver o senso crítico do aluno, de acordo com a realidade que ele se encontra inserido na sociedade, entendendo a realidade cultural, social e econômica do aluno e propiciar a interação familiar no processo sócio pedagógico educacional.²⁰

¹⁷ PROESC. Disponível em: <http://www.proesc.com/blog/saude-mental-dos-alunos-em-tempos-de-pandemia/> Acesso em 19 de abril de 2021

¹⁸ PROESC. Disponível em: <http://www.proesc.com/blog/saude-mental-dos-alunos-em-tempos-de-pandemia/> Acesso em 19 de abril de 2021

¹⁹ PROESC. Disponível em: <http://www.proesc.com/blog/saude-mental-dos-alunos-em-tempos-de-pandemia/> Acesso em 19 de abril de 2021

²⁰ BRASIL ESCOLA UOL. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-introducao-servico-social-na-educacao-e-sua-contribuicao.htm#:~:text=O%20assistente%20social%20%C3%A9%20o,e%20a%20escola%20mais%20pr%C3%B3ximas%2C> Acesso em 29 de março de 2021.

No entanto, introduzir o Serviço Social na educação, contribuirá com ações que transformem a educação com práticas de formação da cidadania, emancipação dos sujeitos sociais e inclusão social, com oportunidade de orientar o indivíduo que se torne consciente de empoderamento da sua própria história.²¹

De acordo com Areque e Souza (2009) é importante destacarmos que o Serviço Social na educação tem um papel de extrema relevância, uma vez que intervém em ações práticas relacionadas com diagnósticos sociais, oferecendo alternativas aos problemas vivenciados pelo educando e sua família, o que colabora para o sucesso educacional e social.

A participação do Serviço Social na educação se dá no direito de todos, e também de ultrapassar as desigualdades sociais, orientação de cidadania e emancipação do indivíduo. O/a Assistente Social deve ser incluído na educação com o intuito de construir ações para a sociedade.²²

Para Guimarães (2013 *apud* Appel, 2017, p. 6) “os profissionais Assistentes Sociais contribuem para o campo da saúde mental, com base no Código de Ética profissional de 1993 e na Lei de Regulamentação da profissão, formulando e implementando propostas que contribuam com a cidadania, mantendo um olhar crítico sobre o usuário de saúde mental e seus familiares”.

A profissão insere-se no processo das relações sociais, tendo em vista a construção de uma prática emancipadora, em que o assistente social desenvolva uma crítica à sociedade burguesa e à loucura na sua correlação com o capitalismo. Nesse contexto, o profissional não deve buscar apenas técnicas para atuar na saúde

²¹ BRASIL ESCOLA UOL. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-introducao-servico-social-na-educacao-e-sua-contribuicao.htm#:~:text=O%20assistente%20social%20%C3%A9%20o,e%20a%20escola%20mais%20pr%C3%B3ximas%2C> Acesso em 29 de março de 2021.

²² BRASIL ESCOLA UOL. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-introducao-servico-social-na-educacao-e-sua-contribuicao.htm#:~:text=O%20assistente%20social%20%C3%A9%20o,e%20a%20escola%20mais%20pr%C3%B3ximas%2C>. Acesso em 12 de abril de 2021

mental, mas deve, também, desenvolver metodologias adequadas a essa realidade e, ainda, deve avançar na análise crítica da sociedade nas suas refrações com a loucura, para daí conceber as mediações necessárias à intervenção nesse campo (GUIMARÃES, 2013, *apud* Appel, 2017, p. 6).

O serviço social na área da saúde mental, intervém com os usuários, no sentido da efetivação e garantia de direitos. O profissional também tem como objetivo a garantia digna do tratamento do usuário e usar de todas as possibilidades que estejam ao seu alcance para proporcionar ao usuário a inclusão social com base em seus direitos (APPEL, 2017, p.9).

Atualmente, a educação vem enfrentando diversos desafios e conflitos, que foram agravados pelo contexto da Covid-19, e dentre eles a saúde mental das crianças e adolescentes vem sendo alvo de atenção. Como afirma Bredow e Dravanz (2010):

“O contexto social, político, econômico e cultural de um país, localidade ou estado é refletido diretamente nos níveis de saúde da população, e, conseqüentemente, no agravamento da questão social” (p.232).

Bredow e Dravanz (2010) afirmam ainda que o/a assistente social está inserido nas políticas para compor os espaços como um profissional que busca fazer articulações com ações e áreas, a fim de garantir à população o alcance aos direitos previstos em lei. É preciso considerar o cenário atual como um forte potencializador das fragilidades e isso se reflete muito na saúde dos sujeitos, uma vez que elas perpassam pelo exercício da cidadania e os expõem às vulnerabilidades emocionais.

Tem sido um desafio para os assistentes sociais da Política de Educação, pensar estratégias de como problematizar as condições de vida dos/as estudantes para os demais atores da instituição escolar, de modo que esses elementos sejam considerados na elaboração de estratégias para a Educação durante a pandemia, buscando, com isso, reafirmar a educação como um direito de todos/as e evitar que esse contexto acirre as desigualdades educacionais que historicamente temos lutado para combater.²³

²³ CRESS SP ORG. Disponível em: <http://cress-sp.org.br/educacao-ainda-mais-precarizada-em-tempos-de-pandemia/> Acesso em 12 de abril de 2021

É importante ressaltar que o profissional de Serviço Social, inserido na escola, não desenvolve ações que substituem aquelas desempenhadas por profissionais tradicionais da área de Educação. Sua contribuição se concretiza no sentido de subsidiar, auxiliar a escola, e seus demais profissionais, no enfrentamento de questões que integram a pauta da formação e do fazer profissional do Assistente Social, sobre as quais, muitas vezes a escola não sabe como intervir. Com a perspectiva de incluir aqueles que se encontram em processo de exclusão social, a escola possibilita aos seus alunos fazerem parte da sociedade em que vivem, e o profissional, neste sentido, identifica a demanda de atendimentos relativos à saúde mental e articula com a rede a fim de viabilizar o cuidado. A escola, enquanto equipamento social, precisa estar atenta para as mais diferentes formas de manifestação de exclusão social, incluindo-se desde questões que vão de violência, atitudes discriminatórias, de etnia, do gênero, de sexo, de classe social, etc., reprovações, até a evasão escolar, que muitas vezes é provocada pela necessidade do aluno de trabalhar para contribuir na renda familiar. E, é nesse contexto, que se apresenta o fracasso escolar, pois mais do que nunca a escola atual tem o dever de estar alerta à realidade social do aluno.²⁴

A educação, da forma como está estruturada, precisa adaptar-se às rápidas transformações que vêm ocorrendo na sociedade, resistir ao sucateamento da educação pública e buscar alternativas para não sucumbir aos inúmeros desafios que a educação pública convive na contemporaneidade, como o quadro de profissionais defasados, a excessiva cobrança por índices de aprovação, além das demandas relacionadas ao mercado de trabalho. Ressalta-se que o exercício profissional do assistente social na educação pública não pretende, de forma alguma, substituir ou sobrepor o trabalho dos educadores ou interferir na relação de ensino-aprendizagem entre alunos e professores. A própria Lei de Diretrizes e Bases delimita, de modo claro, as ações, as competências e as atribuições dos professores (FLORENTINO, REIS, 2015).

²⁴ BRASIL ESCOLA UOL. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/as-contribuicoes-servico-social-para-realidade-escolar-.htm> Acesso em 12 de abril de 2021

Ocorre que, na própria escola, muitos professores se queixam de algumas situações: “tenho que ser psicólogo (a), assistente social, etc.”, revelando uma dinâmica em que os professores vêm sendo requisitado para assumir funções para as quais não possuem a devida formação, comprovando, assim, a real necessidade do assistente social, no contexto escolar. Agora, mais do que nunca, a educação deve somar esforços e tentar romper com as barreiras e estigmas sociais, aliando-se com a comunidade na busca pela promoção da democratização da educação, por meio de espaços de interlocução que efetivamente sejam utilizados como canais de exercício da cidadania da população(FLORENTINO, REIS, 2015).

É justamente neste contexto que o assistente social, com suas potencialidades de mediação, poderá ser o propulsor do processo de democratização da educação, contribuindo para que a escola alcance sua função social de proteção dos direitos fundamentais da criança e do adolescente, assim como assegura o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), enfrentando as diversas manifestações da questão social que se apresentam no cotidiano escolar, como: evasão escolar, carências materiais, pobreza, desagregação familiar, envolvimento com álcool e drogas, gravidez precoce, saúde mental fragilizada, entre outros(FLORENTINO, REIS, 2015).

2.2 METODOLOGIA

O Método de pesquisa utilizado no tema em questão foram a descritiva e bibliográfica. A pesquisa descritiva é aquela que analisa fatos e problemas reais, sendo estes observados e relacionados entre si, considerando o contexto no qual estão inseridos (MICHEL 2009). A pesquisa bibliográfica, como cita a Universidade Estadual de Goiás (2008), compreende o levantamento de toda a bibliografia já publicada em forma de livros, periódicos (revistas), teses, anais de congressos, indexados em bases de dados em formato on-line ou cd-rom. Sua finalidade é proporcionar ao aluno ou ao pesquisador o acesso à literatura produzida sobre determinado assunto, servindo de apoio para o desenvolvimento de trabalhos científicos e análise das pesquisas.

Para a construção deste projeto, foi realizado o diagnóstico na Escola Estadual Professor Caetano Azeredo, através de uma conversa com a Diretora, com o objetivo de identificar demandas existentes na escola. Foi possível identificar, pela conversa, que tanto os alunos quanto os professores estão sendo afetados, em diversos níveis. A saúde mental fragilizada dos alunos foi destacada como situação problema. O assistente social se articula com os outros profissionais no sentido de proporcionar uma melhor qualidade de vida aos indivíduos, por meio das orientações que fazem com que os usuários se insiram na vida em sociedade. Neste sentido, o serviço social busca pela autonomia, inserção e reinserção social, prezando pela qualidade de vida e cidadania.

Visando tais demandas, os alunos do 5º período, graduandos do curso Serviço Social do Centro Universitário Unihorizontes, propõem rodas de conversas virtuais, considerando o contexto pandêmico, com o objetivo de acolher e sensibilizar os alunos sobre a importância da saúde mental, já que ela se encontra abatida/fragilizada devido ao isolamento social.

Neste sentido, a conversa será realizada no âmbito virtual, pelo aplicativo Microsoft Teams, em conjunto com a psicóloga Roberta, do GEDAM (Grupo de Educação Desenvolvimento e Apoio ao Menor), que se voluntariou. A inserção da profissional da psicologia dentro do projeto se deu através de uma parceria feita com a mesma. Um dos membros do grupo, que trabalha na mesma organização que a psicóloga, fez o convite, apresentou a proposta do projeto e ela prontamente aceitou, se propondo a contribuir da forma que fosse preciso, dentro das suas atribuições. O projeto também conta com a participação de professores e alunos do terceiro ano do ensino médio, com duração média de 1 hora e 30 minutos, por grupo. O psicólogo é um profissional de suma importância para a aplicação do projeto, pois ele tem competência profissional e técnica e propriedade para agregar valor e conhecimento à temática. Já o assistente social é fundamental neste processo, pois viabiliza os direitos e a saúde integral é um direito humano.

3 RECURSOS HUMANOS

Para o planejamento do projeto, as funções a serem desenvolvidas foram divididas conforme a capacidade subjetiva dos atores envolvidos, considerando suas habilidades e motivações. Entretanto, para alcançar os objetivos propostos de todo o percurso executivo, as etapas foram monitoradas e executadas por toda a equipe. Desse modo, a ação contará com a participação interna da equipe institucional envolvida e com a psicóloga voluntária.

Organização		
Líder	Vitória Drumond	Gerenciamento da equipe e contato com Escola.
Elaboração	Todo o grupo contribuiu para a elaboração do projeto	Elaboração, adequação
Captação de parcerias	Fábio e Núbia	Busca por psicólogo
Outros recursos	Parceria e público alvo	Participação e contribuição

4 RECURSOS FINANCEIROS E MATERIAIS

Visto que o projeto tem como finalidade ser realizado através das mídias sociais, não foi necessária a utilização de recursos financeiros, pois o projeto não demanda. Já os recursos materiais utilizados serão necessários para que o projeto se materialize.

Recursos	
Financeiros	
Psicólogo GEDAM	0,00
Participação do público	0,00
Acesso	0,00

Materiais Utilizados	
Acesso à internet	Todos os atores envolvidos

Dispositivo eletrônico: celular, computador, tablet, notebook	Todos os atores envolvidos

5 CRONOGRAMA

Cronograma referente a todo o processo de execução, contendo todas as atividades desenvolvidas e equipe responsável pela construção.

Atividades	Atores	Período
Planejamento	Toda a equipe	10 de março
Diagnóstico	Vitória	29 de março
Elaboração	Toda a equipe	30 de março
Implantação	----	----
Avaliação	Fábio e Vitória	26 de abril

6 AVALIAÇÃO

O objetivo do projeto “Fica Bem” é desenvolver uma roda de conversa com os alunos do terceiro ano do ensino médio, para acolhe-los neste momento tão complexo que vem sendo posto pela pandemia, entendendo que esses alunos estão distantes do convívio social e escolar e estão passando pelo processo de finalização do ensino médio, o que traz muita ansiedade devido o novo que se apresenta.

Ao planejar a execução dos objetivos e metas do projeto, a equipe considerou os aspectos viáveis à intervenção proposta, como as demandas levantadas no diagnóstico, os recursos financeiros, materiais e humanos necessários para a sua implantação. O monitoramento e controle das etapas do projeto ocorreram dentro dos critérios, como: do escopo do projeto, considerando todo o plano executório; do prazo previsto, seu início, meio e fim e do recurso vigente; de qualidade, vislumbrando suas reais condições. O projeto não engloba recursos financeiros

internos e externos e nem recursos materiais elevados, mas foi necessário levantar os recursos humanos essenciais e indispensáveis para alcançar o objetivo proposto.

O produto final do projeto, bem como a roda de conversa “Fique Bem”, não pôde ser aplicado por motivos institucionais, uma vez que a Escola Estadual Professor Caetano Azeredo aceitou fazer a conversa com o grupo, mas por não ter convênio ou parceria com o Centro Universitário Unihorizontes, não deu seguimento e o projeto não pôde ser materializado. Mas está disponível para ser concretizado em outro momento, podendo ser aplicado futuramente.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que o serviço social na educação é uma questão importante no auxílio de formação educacional. O papel do serviço social no ensino médio é de administrar os problemas sociais enfrentados no âmbito educacional, onde muitas vezes o profissional da área possui algumas dificuldades de lidar. Podemos perceber que a presença do profissional de Serviço Social é importante, para que haja bom desempenho do indivíduo na área educacional, é indiscutível a necessidade do Assistente Social, comunidade escolar e sociedade, que é a principal responsável pelo sucesso do estudante. Percebemos também que abordar a saúde mental no ambiente escolar ajuda a formar adultos mais empáticos, preocupados com o próximo e suas comunidades. Em geral, escolas não abordam o tema de maneira proativa e preventiva. Na maioria das vezes, esperam o problema aparecer para só aí tomar alguma providência.

O início do desenvolvimento da vida escolar é também o começo da necessidade de lidar com novas expectativas, como rendimento, novas competências, aprovação em exames, provas e, até mesmo, a reta final do ensino médio, com os temidos vestibulares. Dessa forma, esses debates e momentos de conscientização auxiliam no desenvolvimento de habilidades sócio emocionais. Saber dosar expectativas e compartilhar a responsabilidade dos papéis desempenhados é também um fator para o aprimoramento de habilidades emocionais dos alunos, pais e profissionais da educação.

O trabalho do Serviço Social no contexto educacional e sua contribuição para a política educacional e conseqüentemente a sociedade. Desse modo alcançou-se com êxito o que se buscava pesquisar e apresentar sobre o tema e ficaram provado os benefícios que este profissional pode proporcionar na área de educação e saúde mental como um todo. No entanto, é indiscutível que a sociedade de um modo geral tenha consciência da importância do Assistente Social na área educacional, social e formação do cidadão, a fim de construir uma sociedade mais justa e igualitária para todos indistintamente.

Na construção deste trabalho, foi possível compreender que o serviço social na educação tem um papel fundamental e singular, pois dentro desta política existem realidades plurais, há particularidades grandes nas expressões da questão social, e o assistente social é o grande mediador do processo de acesso e permanência de alunos e alunas no processo educacional. Este trabalho contempla a comunidade escolar, que envolve não só as escolas, mas também a família e sociedade. Dessa forma, o assistente social trabalha na viabilização do acesso e na articulação com outras políticas sociais, para que os sujeitos tenham acesso permanente à essa política tão fundamental que é a educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APPEL, Nicolle Montardo. O assistente social inserido na saúde mental e suas estratégias de intervenção. Universidade Federal do Maranhão (UFMA), 2017
Disponível em

<http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2017/pdfs/eixo8/oassistentesocialinseridonasaudementalasuasestrategiasdeintervencao.pdf>

AREQUE, I. C. SOUZA, J. A. N. O serviço social no enfrentamento da evasão escolar através do centro municipal de atendimento sócio-psicopedagógico ao educando – CEMASP. Revista de Ciências Humanas e Sociais da FSDB, 2009

BREDOW, Gomes Suleima. DRAVANZ, Maria Glória. Atuação do Serviço Social na Saúde Mental: entre os desafios e perspectivas para efetivação de uma política intersetorial, integral e resolutiva. Porto Alegre: Textos e Contextos, 2010.

CASTRO, Mariana. O mundo pós Covid-19. São Paulo: ECOA, 2020 Disponível em <<https://www.uol.com.br/ecoa/reportagens-especiais/o-mundo-pos-covid-19-indiceda-serie/#cover>>

Conselho Regional de Psicologia do Paraná (CRP-PR). Psicologia Escolar e da Educação. Paraná: 2020 Disponível em <<https://crppr.org.br/category/psicologiaescolar-e-da-educacao/>>

DANTAS, Maria Conceição Borges. FERNANDES, Francilene Gomes. LOBO, Ana Léa Martins. Educação ainda mais precarizada em tempos de pandemia. CRESS-SP, 2020, Disponível em <http://cress-sp.org.br/educacao-ainda-mais-precarizada-em-tempos-de-pandemia/>

FLORENTINO, Bruno Ricardo Bérghamo. REIS, Angra. O Assistente Social a serviço da educação pública: possibilidades e desafios. Educação, Gestão e Sociedade: 2015 Disponível em <http://uniesp.edu.br/sites/biblioteca/revistas/20170509161233.pdf>

Fundação ABRINQ. Especialista fala sobre a saúde mental de crianças e adolescentes durante a pandemia. 2021 Disponível em <https://www.fadc.org.br/noticias/especialista-fala-sobre-a-saude-mental-de-criancas-e-adolescentes-durante-a-pandemia>

Fundação instituto de administração. Coronavírus: impactos na educação e no mundo, 2020 Disponível em <<https://fia.com.br/blog/coronavirus-impactos-naeducacao/>>

GOÉS, Luana. Saúde mental dos alunos em tempo de pandemia. PROESC, 2020 Disponível em <http://www.proesc.com/blog/saude-mental-dos-alunos-em-tempos-de-pandemia/>

HOSPITAL SANTA MONICA. A saúde mental e a importância dela na vida das pessoas, 2018 Disponível em <https://hospitalsantamonica.com.br/a-saude-mental-e-a-importancia-dela-na-vida-das-pessoas/>

Johns Hopkins, Centro de Ciência e Engenharia de Sistemas, 2021 Disponível em <<https://github.com/CSSEGISandData>>

LIMA, Christiane. Os desafios da atuação profissional pós pandemia, Brazilian Journal of Health Review-BJHR, 2020 Disponível em <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/17530#:~:text=O%20>

[assistente%20social%20possui%20atua%C3%A7%C3%A3o%20coloca%20pr%C3%B3xima%20essa%20realidade](#)

MEDEIROS, Daniel. Coronavírus: impactos históricos e sociais provocados pela pandemia da Covid-19.2020 Disponível em <https://saudedebate.com.br>

MELO, Luciano. Impactos da Pandemia Sobre Estudantes do Ensino Médio, ARGOS Psicologia, 2020 Disponível em <https://www.argospsi.com.br/post/terapiaemletras8>

MORALES, Juliana. Coronavírus no Brasil: como a pandemia prejudica a educação, 2020 Disponível em <https://guiadoestudante.abril.com.br/atualidades/coronavirusno-brasil-como-a-pandemia-prejudica-a-educacao/>

OXFAM. Como o coronavírus afeta a educação no Brasil? 2020 Disponível em <https://www.oxfam.org.br/blog/como-o-coronavirus-afeta-a-educacao-nobrasil/#:~:text=Um%20dos%20grandes%20desafios%20em,%C3%A0%20dist%C3%A2ncia%20ficam%20bem%20expostas>

[%A2ncia%20ficam%20bem%20expostas](#)

RAITH, Alexandre. Saúde mental dos adolescentes precisa de atenção no isolamento: como cuidar? Viva Bem UOL, 2020 Disponível em <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2020/05/07/como-cuidar-da-saude-mental-do-adolescente-na-pandemia.htm>

SAE DIGITAL. Educação e coronavírus: quais são os impactos da pandemia? 2020 Disponível em <https://sae.digital/educacao-e-coronavirus/>

SANTOS, André Michel. As contribuições do serviço social para a realidade escolar do Brasil. Brasil Escola, 2020 Disponível em <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/as-contribuicoes-servico-social-para-realidade-escolar-.htm>

SANTOS, Helviana Sardinha. Covid-19, 2020 Disponível em <https://mundoeducacao.uol.com.br/doencas/covid-19.htm>

SILVA, Gomes Lenilma. A introdução do serviço social na educação e sua contribuição, Brasil Escola, Disponível em <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-introducao-servico-social-na-educacao-e-sua->

[contribuicao.htm#:~:text=O%20assistente%20social%20%C3%A9%20o,e%20a%20escola%20mais%20pr%C3%B3ximas%2C>](#)

YOKOYAMA, Daniela. Atuação do MPMG busca minimizar impactos da pandemia na Educação. Belo Horizonte: Ministério Público do estado de Minas Gerais, 2020
Disponível em <<https://www.mpmg.mp.br/comunicacao/noticias/atuacao-do-mpmgbusca-minimizar-impactos-da-pandemia-na-educacao.htm>>